

ENDOCANIBALISMO NA ÁREA ARQUEOLÓGICA DO SERIDÓ?¹

Fabio Mafru Borges

RESUMO

Neste artigo, apresentam-se os resultados da intervenção arqueológica no Sítio Furna do Umbuzeiro, Carnaúba do Dantas – RN, Brasil. Descreve-se o sítio, os procedimentos utilizados na escavação e os problemas estratigráficos identificados no pacote sedimentar. Questões são levantadas sobre a funcionalidade do assentamento e a relação cronológica e cultural dos vestígios revelados. Sugere-se como hipótese de trabalho que os vestígios escavados são o resultado de práticas funerárias endocanibais, relacionadas aos grupos indígenas que ocuparam o Seridó potiguar no período colonial: os Tarairiú. A presença de coprólitos humanos fornecerá elementos que permitirão verificar a hipótese proposta.

PALAVRAS CHAVES: Área Arqueológica do Seridó – Tarairiú – Coprólitos – Mioglobina – Endocanibalismo

ABSTRACT

This article presents the results of archaeological work conducted at the site of Furna do Umbuzeiro, Carnaúba Dantas - RN, Brazil. It describes the site, the procedures used for stratigraphic excavation and the problems identified in the sedimentary package. Questions are raised about the function of the settlement and the chronological and cultural materials and features revealed. It is suggested as a working hypothesis that the remains excavated are the result of *endocannibalistic* funerary practices, related to indigenous groups occupying the Seridó Potiguar in the colonial period: the *Tarairiú*. The presence of human coprolites provide data to verify the hypothesis proposed.

KEY WORDS: Área Arqueológica do Seridó – Tarairiú – Coprolites – Myoglobin - Endocannibalism

¹ Pesquisa financiada pelo CNPQ e pela Fundação Seridó.

Introdução

O Sítio Furna do Umbuzeiro (Figura 1) consiste em um abrigo sob-rocha arenítica xistosa, localizado no sopé de um testemunho sedimentar (Formação Seridó), às margens do Riacho da Areia, Carnaúba dos Dantas – RN, na Área Arqueológica do Seridó² (Figura 2). Com dimensões de 14,40m de comprimento e 6,10m de profundidade, o abrigo apresenta uma área habitacional com aproximadamente 80m² e abertura voltada para o nordeste. No pacote sedimentar, foi registrada a presença de perturbações (orifícios produzidos por *Euphractus sexcinctus s.p.* – tocas de tatu), que possibilitaram a visualização de níveis arqueológicos soterrados (Figura 3).

Nesse contexto, foram percebidos, além de lentes de estruturas de combustão associadas a carvões, fragmentos de material lítico e cerâmico, dispersos no sedimento revolvido pelo animal. Na parte superior do abrigo (teto), existem mais dois abrigos com dimensões menores, nos quais também foram identificados alguns fragmentos cerâmicos, com características tecno-morfológicas similares aos fragmentos resgatados nas áreas escavadas.

O espaço interno do abrigo foi dividido em 80 quadrículas de 1m², orientadas por eixos alfa-numéricos (Figura 4). Desse quadriculamento, foi primeiramente selecionada a Trincheira H, a qual corta transversalmente a área central do abrigo. A sua seleção foi justificada pelo menor índice de perturbação das camadas arqueológicas – tocas de tatu – apresentado nesse trecho do pacote sedimentar. Porém, sua escavação foi suspensa nas primeiras decapagens, devido ao risco de desmoronamento das áreas biopedoturbadas, provocado pelo tráfego de pessoas durante a abertura das quadrículas em escavação. Dessa forma, foi selecionada a Trincheira I, a qual concentrou a maior parte das atividades desta campanha.

Após a setorização do sítio, as duas trincheiras delimitadas foram escavadas em decapagens artificiais de 5cm. Essas decapagens foram efetuadas nas quadrículas selecionadas, em setores específicos do abrigo, os quais pudessem fornecer informações sobre o processo sedimentar que originou as camadas arqueológicas identificadas. Os objetivos almejados com a intervenção arqueológica no sítio foram:

- Definição de sua potencialidade arqueológica, com a identificação da profundidade do pacote sedimentar que o compõe;

² Martin, 2008.

- Resgate de marcadores arqueológicos que permitam a delimitação de uma cronologia objetiva para o sítio (carvão vegetal e material orgânico);
- Identificação dos componentes estratigráficos que formam o pacote sedimentar;
- Resgate de marcadores arqueológicos que permitam a identificação cultural de cada componente estratigráfico identificado.

Os setores escavados foram: (1) o setor adjacente a parede rochosa, (2) o setor central do abrigo e (3) o setor fora da linha-de-chuva. Nesses setores foram selecionadas cinco (05) quadrículas, em ambas as trincheiras. Mas, apenas na Trincheira I, a escavação atingiu uma profundidade de 90 cm (Quadrícula I3). Os vestígios evidenciados foram:

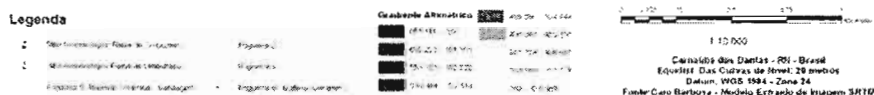
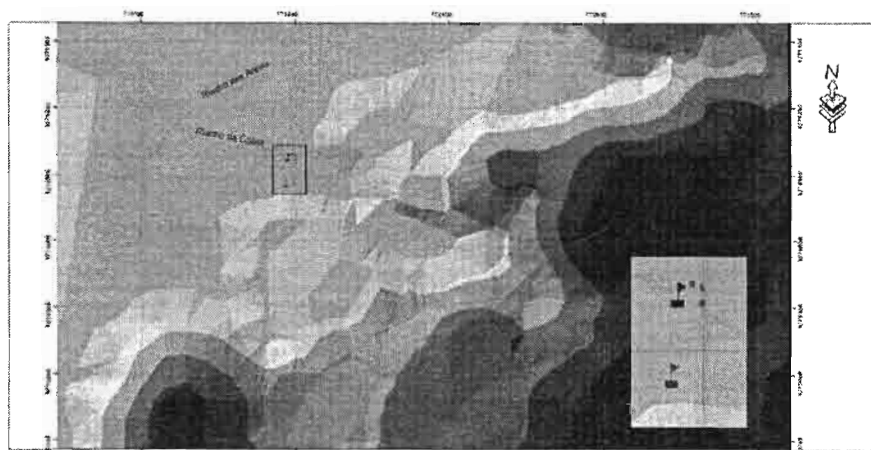
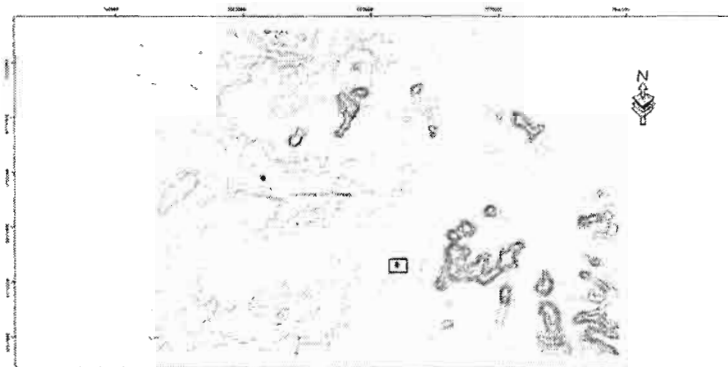


Figura 1: Mapa de localização dos sítios arqueológicos Forno do Umbuzeiro e Baixa do Umbuzeiro (Acima); Ampliação da área delimitada em preto, representando a localização dos sítios; Carnaúba dos Dantas – RN, Brasil.



Figura 2: Mapa de representação da Área Arqueológica do Seridó, delimitada em vermelho, nos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba , Brasil.

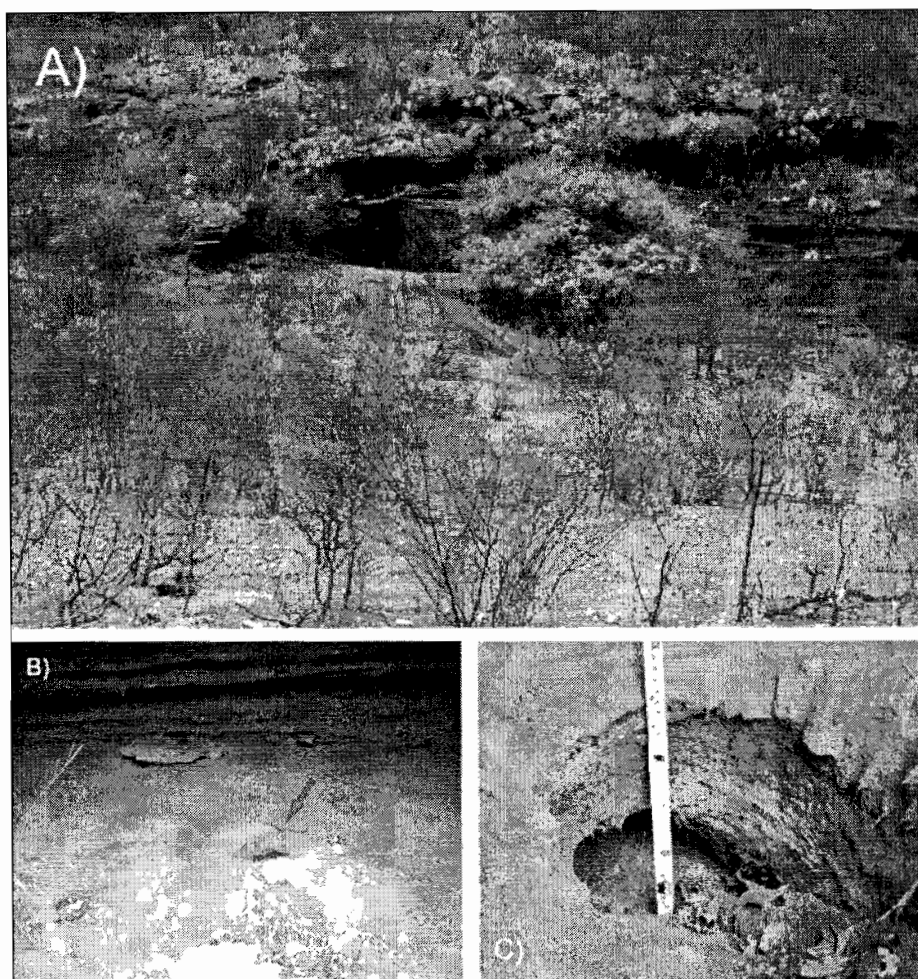


Figura 3: A) Sítio Arqueológico Furna do Umbuzeiro: vista-geral do abrigo sob-rocha (seta em vermelho aponta para o abrigo); B) Vista-geral da área abrigada do Sítio Arqueológico Furna do Umbuzeiro (seta em vermelho aponta para área de perturbação estratigráfica); C) Detalhe da perturbação estratigráfica (toca de tatu - *Euphractus sexcinctus s.p.*). Carnáuba dos Dantas – RN, Brasil.

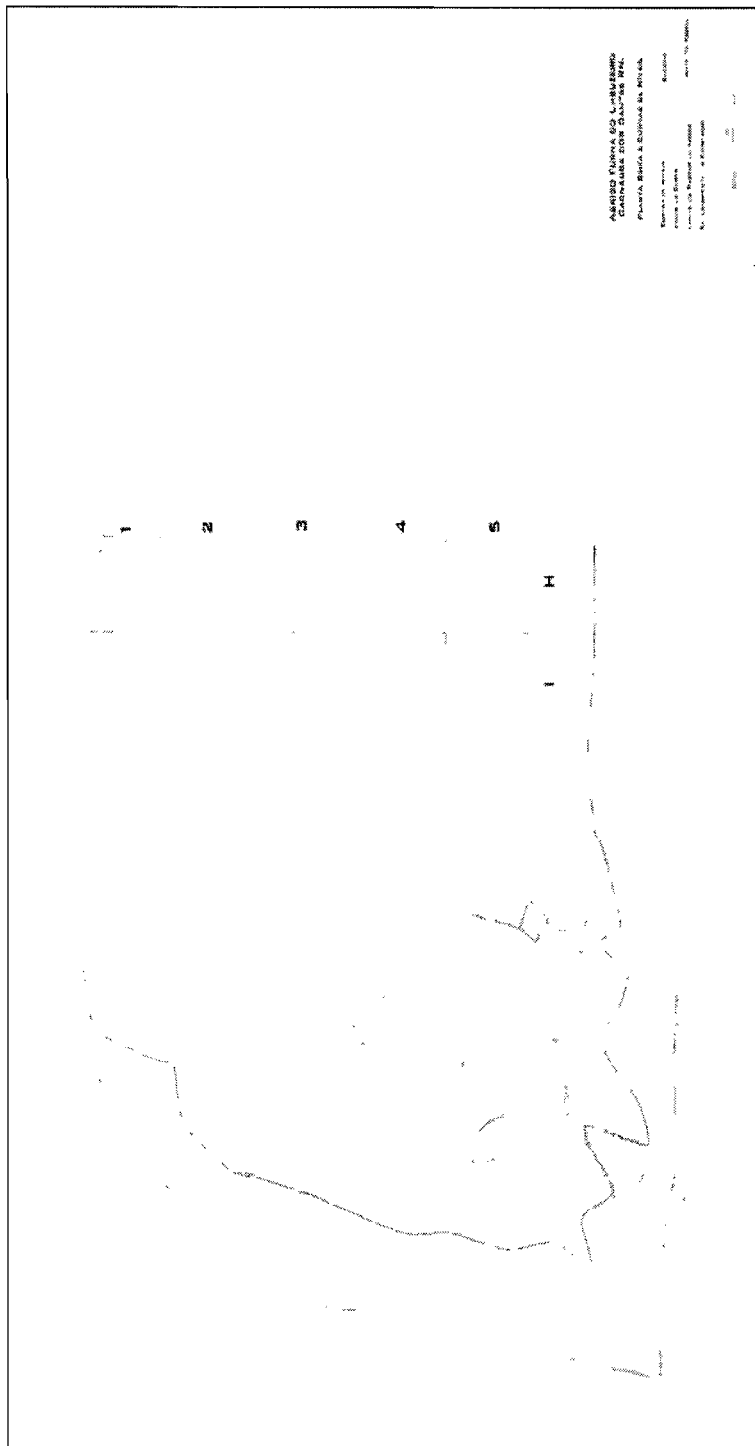


Figura 4: Planta-baixa do Sítio Arqueológico Furna do Umbuzeiro, com delimitação das trincheiras escavadas: H e I. Carnaúba dos Dantas – RN, Brasil

1

- Estruturas de combustão formadas por uma seqüência de fogueiras sobrepostas (fogões); dezessete (17) fogueiras de tipologia similar, distribuídas entre três estruturas de combustão (fogões);
- Fragmentos ósseos animais, com marcas de queima; fragmentos ósseos humanos (≥ 5 cm de comprimento), associados aos restos faunísticos e às estruturas de combustão;
- Restos vegetais com ou sem indícios de queima;
- Fragmentos de matéria-prima vegetal, com indícios de trançado e fragmentos de cordel;
- Fragmentos de material cerâmico simples, polido, brunido e pintado de vermelho;
- Fragmentos de material lítico, lascado e polido;
- Fragmento de óxido de ferro com marcas de polimento/abrasão;
- Coprólitos humanos e animais.

A maior densidade de vestígios arqueológicos concentrou-se na quadrícula I3, como pode ser visto na descrição abaixo:

Quadrícula I3: localizada na área central do abrigo, caracterizou-se pela grande concentração de estruturas de combustão, evidenciadas em apenas 1m². Foram ao todo, três (03) covas preenchidas com lentes de cinzas e carvão sobrepostas, divididas entre as dezessete (17) fogueiras evidenciadas. Durante a escavação, tornou-se evidente outro índice de perturbação das camadas arqueológicas: a contínua reocupação e reutilização da mesma área para a confecção de novas fogueiras. Por outro lado, pode-se perceber, tomando como base os tipos de estruturas evidenciadas e os vestígios arqueológicos associados, que a área escavada foi intensamente ocupada com uma função específica, possivelmente pelo mesmo grupo cultural. Dessa maneira, ainda foi possível identificar uma lente de restos vegetais, sem sinais de queima, que se estendia até o Perfil Norte da Quadrícula H1 e dividia dois níveis ocupacionais diferentes, em 10 cm de profundidade. Outro vestígio vegetal identificado apresentou indícios de trançado e estava associado ao nível das fogueiras 5 e 6. Foi também evidenciado, em 30 cm de profundidade, um fragmento cerâmico associado à Fogueira 9. Foram também identificados, coprólitos humanos e animais, restos

vegetais com marcas de queima (sementes e outros) e fragmentos de material ósseo animal, que estavam representados sempre na base das estruturas de combustão escavadas. Em associação direta com esses vestígios, foi identificada uma pequena porção de material ósseo humano, em estado bastante fragmentado. Essa relação espacial entre ossos humanos e restos alimentares é um fato novo na Área Arqueológica do Seridó, o qual requer análises mais detalhadas. Também foram identificados fragmentos de material lítico, polido e lascado. Entre 65cm e 75cm, foi evidenciada uma camada arenosa de coloração marrom amarelada, que não apresentou vestígios de atividades de combustão. Os raros vestígios arqueológicos registrados estavam indubitavelmente relacionados com as áreas de bioturbação. Esse fato levantou a possibilidade de tratar-se do final do pacote sedimentar. No entanto, após esse nível estéril, em 85 cm de profundidade, foram encontradas mais duas estruturas de fogueira, configurando um novo nível ocupacional, ainda não escavado. Vale ainda comentar que, uma grande quantidade de fragmentos de carvão foi coletada em quase todos os níveis dessa quadrícula, o que permitirá a realização de uma crono-estratigrafia objetiva para o abrigo e os níveis ocupacionais identificados no componente escavado. Além de amostras de cinzas e sedimento, as quais permitirão a aplicação de análises mais refinadas, em cada estrutura de combustão identificada no sítio (Figura 5).



Figura 5: Vista-geral do Perfil Sul da Quadrícula I 3, onde se vê lentes de cinzas, formadas por fogueiras superpostas, em duas estruturas de combustão (“fogões”). Sítio Arqueológico Furna do Umbuzeiro, Carnaúba dos Dantas – RN, Brasil.

A ausência de registros gráficos e de estruturas funerárias – pelo menos até o momento – por si só já faz do Sítio Furna do Umbuzeiro um caso especial, em relação aos outros sítios registrados na Área Arqueológica do Seridó. A presença de material cerâmico, por sua vez, indica uma cronologia recente, para os primeiros níveis ocupacionais revelados. Por outro lado, a associação de fragmentos ósseos humanos a estruturas de combustão e restos alimentares foi um problema que não pode ser verificado apenas com os vestígios coletados na área escavada do sítio.

O Sítio arqueológico Furna do Umbuzeiro: endocanibalismo?

A presença de áreas com perturbação estratigráfica, nas áreas escavadas do sítio, levanta algumas dúvidas quanto à situação espacial de alguns vestígios coletados.

Quanto às estruturas de combustão (“fogões”) evidenciadas, a associação direta, entre fragmentos ósseos animais e humanos em um mesmo contexto arqueológico, levantam outras questões pertinentes. Como foi possível observar durante a escavação realizada, o sítio é composto pelo menos por dois períodos ocupacionais distintos, separados por uma camada de sedimento estéril de 15 cm. Nos níveis superiores, a presença de material cerâmico sugere uma cronologia holocênica para a ocupação. A presença de ossos humanos em um contexto que indica funções alimentares, por outro lado, sugere uma cronologia mais próxima do período histórico.

As populações indígenas – Tarairiú ou *Otchkayayanoë* – que habitavam a região do Seridó Potiguar, durante a expansão colonial para o sertão – séculos XVII e XVIII – possuíam como ritual funerário a ingestão dos cadáveres. Os mortos eram assados em grandes fogueiras e após o consumo das carnes, os ossos e cabelos eram incinerados, pulverizados e misturados em uma bebida (cerveja fermentada de mandioca, caju ou mel)³. Os vestígios identificados na quadrícula I3 do Sítio Furna do Umbuzeiro, podem ser resultado de um ritual fúnebre desse tipo.

No entanto, a perturbação que atinge o pacote sedimentar pode ter produzido uma percolação de vestígios mais antigos, para as camadas mais recentes. Como o sítio ainda não foi escavado em sua totalidade, não podemos afirmar que inexistem outros tipos de enterramento (primários ou secundários) nos níveis não escavados. Dessa forma, é possível que as camadas inferiores sejam resultados de ocupações funerárias e os fragmentos ósseos humanos sejam provenientes desse período de ocupação do sítio. Mesmo levando em consideração que os vestígios ósseos foram coletados em fogueiras estruturadas, o que descarta qualquer percolação por ação animal, é possível que o próprio processo de reocupação do abrigo tenha sido um fator de perturbação.

Para responder essas questões, foram selecionadas amostras de alguns vestígios para a aplicação de métodos físico-químicos (Difratometria de Raio-X e a Fluorescência de Raio-X), que permitissem refinar a interpretação das estruturas identificadas. Para o material cerâmico foram selecionadas amostras de cada tipo de pasta do sítio (Pasta 1 e Pasta 2) para verificar se a matéria-prima com que foram confeccionadas é de origem

³ Baro, 1979; Barleus, 1980; Medeiros Filho, 1984; Pompeu Sobrinho, 1934.

local. Para isso, foi coletada uma amostra de sedimento argiloso, proveniente do Riacho da Cobra, nas imediações do sítio.

Para a solução do problema levantado pela funcionalidade das estruturas de combustão escavadas na Quadrícula I3, foram selecionadas amostras de cinzas e sedimentos provenientes de manchas escuras, geralmente relacionadas à decomposição de matéria orgânica. Nesse caso, a aplicação de testes como a Fluorescência-X e a Difração-X permitirá a identificação de compostos orgânicos como a *hidroxiapatita*, proveniente da queima de ossos.

A aplicação de testes físico-químicos nos vestígios coletados nas estruturas de fogueiras, em associação com os resultados das análises de Carbono 14, realizadas nas amostras de carvão vegetal selecionadas, permitirá a verificação das hipóteses acima mencionadas. Dessa maneira, será possível identificar a funcionalidade das estruturas de combustão (“fogões”) identificadas e definir a cronologia das primeiras camadas ocupacionais do Sítio Furna do Umbuzeiro.

Contudo, para que a hipótese de endocanibalismo seja confirmada, os resultados obtidos com as análises acima propostas não serão suficientes. Como já mencionado, os processos pós-deposicionais que deram origem ao pacote sedimentar escavado podem ter originado relações espaciais entre as estruturas arqueológicas não necessariamente são contemporâneas.

No caso da Furna do Umbuzeiro, foi possível coletar uma considerável quantidade de coprólitos. A grande maioria das amostras é proveniente da fauna que habita o abrigo. No entanto, algumas delas apresentaram uma morfologia específica e foram coletadas em contextos arqueológicos que sugerem procedência humana.

A possibilidade de ter sido identificado restos de fezes humanas, no contexto arqueológico descrito nos segmentos anteriores, permitirá a obtenção de dados relativos à dieta do grupo humano que ocupou o sítio, os quais serão bastante pertinentes para a hipótese que se pretende verificar.

O arqueólogo Brian G. Billmam, trabalhando com sítios arqueológicos da cultura Anasazi na área de Mesa Verde – Colorado, EUA, identificou estruturas de descarte constituídas por fragmentos ósseos humanos (Sítio M5T10010). Esses restos esqueléticos foram encontrados em estado fragmentário, concentrados em covas bem delimitadas e dispersos no piso de uma das habitações escavadas. Esses vestígios sugeriram a hipótese de canibalismo, como explicação para a disposição não-funerária para os vestígios ósseos humanos.

Sobre uma estrutura de fogueira, possivelmente utilizada para o cozimento dos indivíduos consumidos, foram coletadas amostras de fezes humanas. Os coprólitos foram submetidos a análises bioquímicas (*immunological detection assay method – ELISA*) que permitiram verificar a presença de *mioglobina humana*, proteína presente nos músculos esqueléticos e cardíacos. No entanto, a *mioglobina* está presente na musculatura de quase todos os vertebrados, o que tornou necessário o descartar a possibilidade de uma origem animal pra a proteína identificada. Como sua composição química difere-se de espécie em espécie, foi possível identificar sua presença nas amostras analisadas⁴.

⁴ Billman, B. G., 2000; Marlar, R. *et alli*, 2000.

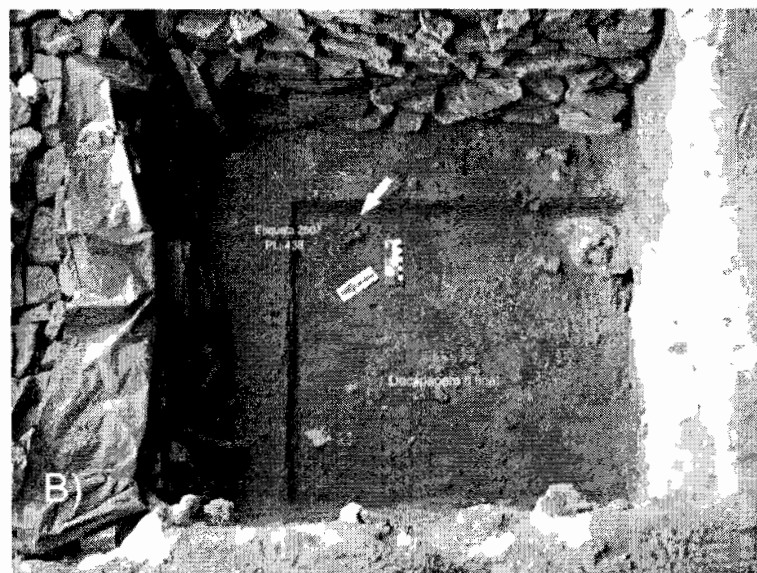
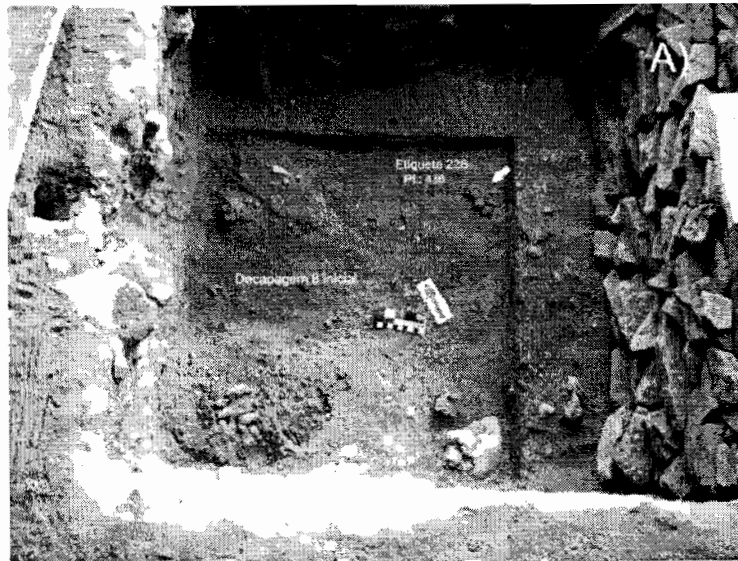


Figura 6: A) Quadrícula I3, decapagem 8 inicial, onde se vê a amostra de coprólito de nº 228 ao lado de estrutura de fogueira; B) Quadrícula I3, decapagem 8 final, onde se vê a amostra de coprólito de nº 250, após o desmonte da estrutura de fogueira. As setas em vermelho apontam para o Norte, as setas amarelas apontam para as amostras de coprólito. Sítio Arqueológico Furna do Umbuzeiro, Carnaúba dos Dantas – RN, Brasil.

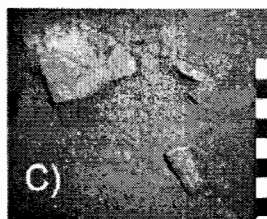
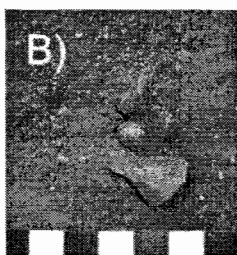
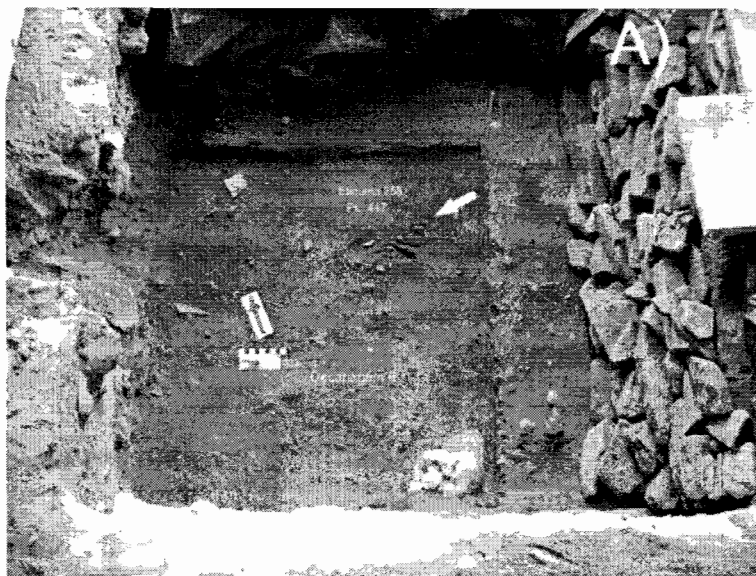


Figura 07: A) Quadrícula I3, decapagem 09 inicial, onde se vê a amostra de n° 255; B) Material lítico, Quadrícula I3, decapagem 8 inicial, detalhe; C) Material ósseo, Quadrícula I3, decapagem 9 inicial, detalhe; D) Amostra de coprólito de n° 250, decapagem 8 final. A seta em vermelho aponta para o Norte, a amarela para a amostra de coprólito. Sítio Arqueológico Furna do Umbuzeiro, Carnaúba dos Dantas – RN, Brasil.

Os arqueólogos Christy G. Turner e Jacqueline Turner, relacionando dados de vários sítios escavados por eles ou por outros pesquisadores, definiram critérios osteológicos básicos para a identificação de práticas canibais num sítio arqueológico⁵. A relação desses dados permitiu a identificação de uma prática até então não relacionada à Cultura Anasazi: o canibalismo⁶.

Apesar de não fazer parte de um ritual funerário, o caso do canibalismo Anasazi mostra-se muito útil para a confrontação da hipótese de endocanibalismo sugerida para o Sítio Furna do Umbuzeiro.

Os objetivos da análise bioquímica dos coprólitos são:

1. A identificação da origem das amostras: coprólitos de proveniência animais e/ou humanos;
2. A identificação da proteína *mioglobina humana*, nas amostras que forem identificadas como humanas;

A identificação das fezes humanas foi possível graças ao contexto em que foram coletadas. Encontravam-se associadas à estrutura de fogueira (Fogueira 13) revelada logo no início da decapagem 8 (40cm de profundidade). Com a conclusão da decapagem 8 inicial, foi possível verificar que as amostras estavam concentradas em uma área de forma circular, com \pm 10cm de diâmetro. A concentração de coprólitos foi identificada também nas decapagens 8 final e 9 inicial. Este fato confirmou a presença de uma estrutura de cova, preenchida com fezes, a qual só poderia ter uma procedência humana (Figuras 06 e 07).

Por outro lado, a sua relação espacial com a fogueira identificada, neste caso sem a interferência de perturbações estratigráficas, permitirá a definição cronológica para o nível arqueológico revelado. As amostras de carvão coletadas já foram enviadas para os laboratórios responsáveis para a realização de datações radiocarbônicas.

As amostras de coprólito humano foram encaminhadas para a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para a realização dos testes necessários para a identificação do composto orgânico referido (*mioglobina humana*).

⁵ Critérios osteológicos de identificação de comportamento canibal: 1) esqueletos desarticulados, 2) marcas de cortes (descarne), 3) marcas de queima, 4) marcas de martelo/bigorna (extração de medula), 5) ausência de vértebras (extração da medula), 6) marcas de polimento nas arestas ósseas (contato com as paredes das vasilhas cerâmicas na hora do cozimento), 7) deposição não funerária. (Turner & Turner, 1999; Diamond, 2000.)

⁶ Turner & Turner, 1999.

Como já mencionado acima, a presença de mioglobina em fezes humanas, pode não estar relacionada apenas a práticas canibais. Existe a possibilidade de que a mioglobina tenha origem no consumo da carne de um animal qualquer. Nesse caso, teríamos um falso positivo para o canibalismo do Sítio Furna do Umbuzeiro. Em outras palavras, faz-se necessária a realização de análises bioquímicas especializadas (ELISA) que permitam a identificação dos anticorpos característicos da espécie humana. No entanto, se for detectada a presença dessa proteína humana, em algum dos coprólitos coletados no Sítio furna do Umbuzeiro, será possível relacionar esses resultados com aqueles obtidos com as análises dos outros vestígios, as quais se encontram em andamento. Dessa forma será possível confirmar ou refutar a interpretação proposta.

Fabio Mafra Borges
Bolsista CNPQ, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, UFPE
fabiomafraborges@gmail.com

Referências Bibliográficas

- BARLEUS, Gaspar. *História dos Feitos Recentemente Praticados Durante Oito anos do Brasil*. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1980.
- BARO, R. & MOREAU P. *História das Últimas Lutas no Brasil Entre Holandeses e Portugueses e Relação da viagem ao País dos Tapuias*. São Paulo: Editora Livraria Itatiaia, 1979.
- BILLMAN, B. R.; LAMBERT, P. M.; LEONARD, B. L. *Cannibalism, Warfare and Drought in the Mesa Verde Region in the Twelfth Century A.D.* In: **American Antiquity**, v. 65(1), 145-178. New York: Society of American Archaeology, 2000.
- DIAMOND, Jared M. *Talk of Cannibalism*. In: **Nature**, v. 407, p. 25-26. www.nature.com: Macmillian Magazines, 2000.
- MARLAR, R. A.; LEONARD, B. L.; BILLMAN, B. R.; LAMBERT, P. M.; MARLAR, J. E. *Biochemical Evidence of Cannibalism at a Prehistoric Puebloan Site in Southwest Colorado*. In: **Nature**, v. 407, p. 74-78. www.nature.com: Macmillian Magazines, 2000.
- MARTIN, Gabriela. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 5ª Edição, 2008.
- MEDEIROS FILHO, Olavo de. *Índios do Açu e Seridó*. Brasília: Editora do Senado, 1984.
- POMPEU SOBRINHO, Thomaz. *Os Tapuias do Nordeste e a Monografia de Elias Herckman*. **Revista do Instituto do Ceará**, ano 48, nº 48, pp.: 7-28. Fortaleza: 1934.
- TURNER, Christy G. II; TURNER, Jacqueline A. *Man Corn: Cannibalism and Violence in the Prehistoric American Southwest*. University of Utah Press, Salt Lake City: 1999.